

CAPÍTULO 9

ESPORTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL EM COMUNIDADES CARENTES: UM OLHAR A PARTIR DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Luan Ribeiro Da Conceição

Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual de Feira de Santana

Tatiana Moraes Queiroz de Melo

Professora Assistente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar, a partir da literatura científica, as contribuições das iniciativas sociais esportivas para a transformação social de crianças e adolescentes em comunidades carentes, trata-se de uma temática relevante no contexto brasileiro, uma vez que o esporte tem sido amplamente utilizado como ferramenta de inclusão social, formação cidadã e desenvolvimento humano em territórios marcados por vulnerabilidades sociais. O estudo trata de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada por meio de levantamento de produções científicas nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Projetos sociais esportivos”, “Esporte e transformação social”, “Esporte e cidadania” e “Projetos sociais e juventude” no recorte temporal de 2021 a 2025. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 artigos científicos para compor a análise dos dados, a qual foi realizada segundo o procedimento descritivo e interpretativo proposto por Gil (2002). Os resultados evidenciaram que o esporte exerce papel relevante na inclusão social, formação cidadã, fortalecimento de vínculos comunitários, desenvolvimento da autonomia, identidade e pertencimento, além da promoção da saúde física e mental. Observou-se também que o futebol aparece como a modalidade mais presente nas iniciativas esportivas analisadas, reforçando sua importância social e cultural no Brasil. Entretanto, os estudos também apontaram desafios relacionados à ausência de investimentos, fragilidade das políticas públicas e limitações estruturais enfrentadas pelos projetos sociais esportivos. Conclui-se que o desporto, especialmente o futebol, possui grande potencial transformador em contextos de vulnerabilidade social, atuando como uma forte ferramenta de inclusão social, educação e desenvolvimento humano.

PALAVRAS-CHAVE: Projetos sociais. Esporte. Pesquisa bibliográfica.

INTRODUÇÃO

Historicamente, o esporte tem desempenhado um papel importante na formação cultural e social de diversas sociedades. Sob essa perspectiva, o esporte vem adquirindo reconhecimento como um importante instrumento de transformação social, especialmente quando associado a ações educativas e comunitárias. Em contextos de vulnerabilidade social, nos quais o acesso a direitos básicos muitas vezes é limitado, as práticas desportivas desenvolvidas através de iniciativas sociais passam a ser compreendidas não apenas como atividades de lazer ou competição, mas também como espaços de acolhimento, desenvolvimento humano e ampliação de oportunidades para crianças e adolescentes.

Os projetos sociais esportivos são iniciativas desenvolvidas por organizações da sociedade civil, instituições públicas ou privadas, tendo como objetivo de combater desigualdades e melhorar a qualidade de vida de populações vulneráveis. Essas iniciativas utilizam diferentes práticas esportivas como ferramenta de intervenção social, oferecendo atividades regulares para crianças, adolescentes e jovens. Além das práticas esportivas, muitos projetos também desenvolvem ações educativas, culturais e recreativas.

O esporte, quando estruturado dentro de projetos sociais de forma adequada, é uma ferramenta potente para gerar impactos positivos tanto no desenvolvimento pessoal quanto na transformação social dos sujeitos envolvidos. A prática esportiva, quando aliada a princípios educativos e valores éticos, possibilita a construção de espaços de acolhimento, desenvolvimento, pertencimento e cidadania.

O esporte tem ganhado reconhecimento como uma ferramenta de construção de cidadania, desenvolvimento de valores e promoção de inclusão social. Valladão et al. (2019) reforçam essa perspectiva ao afirmar que o futebol, inserido em um conjunto de ações interdisciplinares, funciona como estratégia de integração social, promovendo valores éticos, vínculos comunitários e novas perspectivas de futuro para os jovens envolvidos. Isso demonstra que o futebol, junto a práticas educativas e não apenas na visão competitivas, pode se tornar uma ferramenta real de transformação, algo observado em muitos territórios populares e em áreas socialmente desfavorecidas.

A transformação social promovida pelo esporte também está ligada ao desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, resiliência, autocontrole, trabalho em equipe e capacidade de resolução de conflitos. Tais elementos tem impacto diretamente na redução de situações de risco social, no aumento da frequência escolar, na melhoria do convívio familiar e na construção de projetos de vida mais positivos.

Compreender o que motiva os jovens a participarem e permanecerem em projetos sociais esportivos é essencial para a construção de propostas duradouras e eficazes. Magill (1984) descreve a motivação como o conjunto de forças internas e externas que direcionam o comportamento de um

indivíduo para alcançar objetivos. Portanto, compreender os fatores que influenciam o engajamento dos jovens torna-se fundamental para o planejamento e fortalecimento de projetos esportivos com caráter social e educativo.

Gesat (2021), ao analisar a motivação de crianças e adolescentes em projetos sociais de futebol, identificou que a busca por saúde, competitividade e diversão estão entre os principais fatores que mantêm os jovens engajados nas atividades. Escarti e Cervelló (1994) complementam essa análise ao destacar que o comportamento motivado depende diretamente do ambiente social e das experiências anteriores do sujeito, o que torna os projetos sociais esportivos ferramentas ainda mais relevantes em realidades marcadas pela ausência de oportunidades.

A complementação de Escarti e Cervelló (1994) reforça essa ótica a ressaltar que a motivação é algo que depende do ambiente vivido pelo indivíduo. Isso é de grande relevância em contextos de vulnerabilidade, onde muitos jovens têm poucas oportunidades, condições financeiras e apoio. Nesses espaços os projetos esportivos passam a atuar como ambientes capazes de oferecer novas referências, estímulos positivos e relações de confiança. Além disso, é de suma importância reconhecer que a motivação está diretamente associada às condições estruturais do projeto. A falta de materiais adequados, de apoio financeiro, de reconhecimento institucional e até de visibilidade pode gerar desmotivação e até abandono por parte dos jovens.

Por outro lado, os estudos citados anteriormente demonstram que, quando os projetos oferecem não apenas treino esportivo, mas também acolhimento, apoio psicológico, fortalecimento de vínculos e promoção de eventos, a motivação tende a se consolidar e a evasão do projeto tende a cair.

O esporte é frequentemente associado à competição e ao desenvolvimento técnico dos praticantes, quando articulado com práticas pedagógicas conscientes, pode assumir papel transformador na formação integral dos sujeitos. A partir do entendimento do esporte como prática social nos ancoramos em Paulo Freire (2003) ao defender que toda prática social deve contribuir para a conscientização do indivíduo, promovendo autonomia, criticidade e senso de pertencimento.

Ao discutir o papel educativo das práticas sociais, Paulo Freire destaca que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” (Freire, 2003, p. 47). Essa perspectiva reforça a compreensão do esporte como uma prática educativa que vai além do ensino técnico, contribuindo para a formação crítica e social dos indivíduos. Dessa forma, a função pedagógica e crítica do esporte não se limita ao desenvolvimento físico ou à transmissão de regras. Ela promove, sobretudo, a formação de sujeitos críticos, conscientes, ativos em suas comunidades e capazes de transformar suas realidades a partir das aprendizagens construídas dentro e fora do campo.

Embora os projetos sociais baseados no esporte apresentem grande potencial de transformação, muitos deles enfrentam dificuldades estruturais e abandono por parte do poder público e a maioria exerce suas atividades em condições precárias. Os projetos geralmente sobrevivem diretamente dos esforços de seus idealizadores e da ajuda da comunidade com doações de materiais quando podem. Essa dependência desses agentes acaba por prejudicar o avanço da escolinha, além da falta de participação em grandes torneios, o que acaba limitando os benefícios, tanto na vida dos participantes quando da comunidade.

Além disso a ausência do estado nesse cenário reforça as desigualdades sociais, já que o acesso a prática esportiva de qualidade passa a depender de iniciativas voluntárias, portanto devemos reconhecer o esporte como parte da política pública de educação, cultura e cidadania, não o limitando como ação assistencial ou complementar.

Bosenbecker (2024) destaca que, apesar da legislação brasileira reconhecer o esporte como direito social, a ausência de políticas públicas consistentes, sobretudo voltadas para as categorias bases, fragiliza o desenvolvimento integral dos jovens e limita o alcance de projetos com viés educativo. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 217, estabelece que é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais como direito de cada cidadão (Brasil, 1988). Apesar do esporte ser reconhecido com um direito social, entendemos que a escassez de políticas públicas, especialmente voltadas para iniciativas sociais esportivas, compromete não apenas o acesso ao esporte, mas também seu papel educativo.

Bracht (2005) destaca que o desporto constitui um importante fenômeno social e cultural, com capacidade de influenciar comportamentos, valores e formas de convivência entre os indivíduos. Nessa perspectiva, as práticas esportivas não devem ser compreendidas apenas como atividades competitivas, mas também como espaços de socialização, educação e formação humana. O autor argumenta que o esporte está inserido na dinâmica da sociedade e, por esse motivo, reflete e produz significados que vão além do desempenho físico. Assim, quando desenvolvido em ambientes educativos e comunitários, o esporte pode contribuir para o fortalecimento de valores sociais, para a ampliação das relações interpessoais e para a construção da cidadania. Em contextos marcados pela vulnerabilidade social, essa função torna-se ainda mais importante, uma vez que as práticas esportivas podem oferecer oportunidades de participação social, convivência coletiva e desenvolvimento humano.

O afastamento do estado, nessa perspectiva, reforça desigualdades já existentes, pois o acesso ao esporte de qualidade passa a depender da localidade, condição econômica e ações sociais. Portanto garantir políticas públicas eficazes para o esporte, não se trata apenas de uma questão de incentivo à prática esportiva, mas uma decisão estratégica para uma transformação social e desenvolvimento cidadão dos jovens brasileiros.

Parte-se da hipótese de que o esporte, especialmente o futebol, atua como uma ferramenta eficaz de transformação social em comunidades carentes, promovendo inclusão social, desenvolvimento de valores e fortalecimento de vínculos comunitários entre crianças e adolescentes. Em especial no Brasil, o futebol representa mais que um simples jogo com a bola, o esporte é visto como um fenômeno nacional, além de exercer um papel fundamental de união de classes sociais, faixas etárias e realidades territoriais.

O futebol é muito mais do que uma simples prática esportiva, ele transcende o jogo e se consolida como um elemento cultural profundamente enraizado na identidade nacional brasileira. Sua história revela uma trajetória marcada por apropriações populares, ressignificações e usos diversos no campo social. Ramadan (1997) observa que, com o tempo, o futebol se tornou um espaço simbólico de expressão social e igualdade, permitindo que as classes populares disputassem seus lugares na sociedade por meio da paixão e criatividade dentro de campo.

O futebol tem um grande poder de unir pessoas de diferentes classes, faixa etária e culturas diferentes, para torcerem por um único objetivo. Souza (2009) acrescenta que a expansão histórica do futebol, desde as práticas militares na China e Roma antigas até sua consolidação na Inglaterra, revela sua força como linguagem cultural e instrumento de sociabilidade universal.

O futebol ocupa posição de destaque entre as modalidades esportivas desenvolvidas em projetos sociais, em razão de sua ampla popularidade e facilidade de acesso. Segundo Melo e Peres (2005), o futebol constitui uma importante manifestação cultural da sociedade brasileira, ultrapassando a dimensão do entretenimento e assumindo funções sociais e educativas.

Nesse sentido, sua utilização em projetos sociais possibilita a construção de espaços de convivência, aprendizagem e formação cidadã, favorecendo o desenvolvimento de valores como respeito, cooperação e solidariedade. Em comunidades marcadas por desigualdades sociais, o futebol também pode atuar como instrumento de inclusão, fortalecendo vínculos comunitários e ampliando as oportunidades de participação social de jovens. No Brasil, essa linguagem ganhou características próprias, sendo criado um estilo único e sendo difundido principalmente nas periferias. O futebol serve como objeto de resistência, especialmente em territórios marcados pela desigualdade social, onde ele se torna uma possibilidade de construção de identidade, de transformação e sonho.

O presente estudo abordou o papel do esporte como ferramenta de transformação social em comunidades carentes. Nesse sentido, esse artigo busca apresentar os estudos encontrados na literatura científica que comprovam o esporte como um importante agente de transformação social. A partir dessa premissa, nos colocamos a analisar o impacto dos projetos sociais esportivos na formação cidadã de crianças e adolescentes,

destacando tanto os benefícios quanto os obstáculos enfrentados no cotidiano dessas iniciativas, considerando a pesquisa acadêmica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa que tem como objetivo analisar as contribuições dos projetos sociais esportivos na formação social dos jovens, com base na literatura científica. A abordagem qualitativa busca compreender os fenômenos a partir da interpretação de significados, valores e contextos, sem a utilização de dados numéricos (Minayo, 2001). Por outro lado, a pesquisa bibliográfica é elaborada partir de materiais que foram publicados, como livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador o acesso a diferentes contribuições sobre a temática (Gil, 2002).

A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento de produções científicas em bases de dados científicas, a principal base de dados foi a SciELO, além das plataformas Google Acadêmico e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores nos bancos de dados citados: “Projetos sociais esportivos” “Esporte e transformação social” “Esporte e cidadania” “Projetos sociais e juventude”. O recorte temporal compreende o período 2021 e 2025, disponível na íntegra e em língua portuguesa, ao qual abordasse diretamente a temática proposta. Descartamos pesquisas científicas que não apresentavam relação com tema proposto, bem como materiais incompletos ou duplicados.

Inicialmente, foi realizada a leitura dos títulos dos estudos encontrados, posteriormente a leitura dos resumos, com o objetivo de averiguar a relação com o tema da pesquisa. Quando necessário, foi realizada a leitura integral dos artigos. A investigação do estudo se baseou na análise de diferentes pesquisas científicas sobre projetos sociais esportivos, transformação social e esporte e juventude. A partir de comparações e interpretação dessas produções, buscou se entender, a contribuição dos esportes na vida dos jovens. Essa abordagem tende a possibilitar uma ampla compreensão do fenômeno investigado, ao se basear em diversas perspectivas presente na literatura.

Para a análise dos dados coletados nesta pesquisa bibliográfica, utilizou-se o procedimento descritivo e interpretativo proposto por Gil (2002). Esse método foi escolhido por permitir uma organização minuciosa das produções científicas selecionadas, assegurando que o tratamento das informações aconteça de forma estruturada e transparente. Dessa forma, o fluxo analítico do nosso corpus documental foi dividido e executado estritamente em três etapas operacionais consecutivas.

A primeira etapa foi o estabelecimento de categorias. O corpus textual dos 11 artigos selecionados foi classificado em eixos conceituais de acordo com as temáticas encontradas na literatura. Foram identificadas as seguintes categorias: O esporte como instrumento de inclusão social; Formação cidadã e desenvolvimento de valores; Autonomia, identidade e

pertencimento; Promoção da saúde física e mental; Esporte, políticas públicas e transformação social; e O futebol como ferramenta de transformação social. Vale destacar que alguns estudos foram inseridos em mais de uma categoria devido à correlação dos impactos sociais descritos pelos autores.

Na segunda etapa realizamos a análise descritiva e cruzamento de dados com a identificação do que é característico e recorrente nas produções científicas sobre a juventude e o esporte. Nessa etapa, identificou-se, por exemplo, que dos 11 artigos que compõem o estudo, 3 apresentam discussões diretamente ligadas ao futebol ou o utilizam como modalidade principal, evidenciando a centralidade cultural e prática dessa modalidade nas iniciativas sociais esportivas no cenário brasileiro.

Na etapa da interpretação dos dados (Diálogo Teórico) os dados categorizados e descritos foram confrontados e integrados ao referencial teórico da pesquisa, buscando dar um sentido conceitual aos achados e compreender o papel do esporte no desenvolvimento humano e na promoção da cidadania, bem como suas limitações estruturais e governamentais. Embora nenhum dos estudos analisados abordem diretamente projetos sociais esportivos em comunidades rurais, algumas pesquisas foram desenvolvidas em contextos localizados fora dos grandes centros urbanos. Por exemplo, Avelino e Varotto (2025) analisaram a influência da metodologia do Fútbol Callejero em um projeto social localizado no interior do estado de São Paulo, enquanto Assis, Tavares e Oliveira (2025) relataram experiências de um projeto esportivo desenvolvido no município de Acarape, no interior do Ceará.

Por fim após a conclusão das etapas de ordenamento e cruzamento analítico, os resultados foram estruturados e discutidos à luz do referencial teórico selecionado, dando origem ao corpo crítico do trabalho. Posteriormente, todo o material bibliográfico e textual passou por um rigoroso processo de revisão integrativa, refinamento conceitual e organização formal das ideias pedagógicas. Esse fluxo contínuo de reflexão e correção garantiu a coesão necessária entre os objetivos propostos e os achados da literatura.

A ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DOS PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS: UM DIÁLOGO COM OS RESULTADOS

Buscando evidenciar a função dos projetos sociais esportivos na formação social de crianças e jovens em contextos de vulnerabilidade social identificamos os seguintes dados na primeira etapa da pesquisa. Durante as buscas na SciELO, o descritor "Projetos sociais esportivos" não apresentou resultados (0). O descritor "Esporte e transformação social" retornou 5 estudos, dos quais 2 foram selecionados para compor o presente estudo. O descritor "Esporte e cidadania" também apresentou 5 resultados, sendo 2 incluídos no estudo. Já o descritor "Projetos sociais e juventude" retornou 13 resultados, dos quais nenhum foi selecionado após a análise dos títulos, resumos e objetivos dos trabalhos.

Na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), os descritores "Projetos sociais esportivos", "Esporte e transformação social" e "Esporte e cidadania" não apresentaram resultados (0). O descritor "Projetos sociais e juventude" retornou 2 estudos, sendo apenas 1 selecionado por apresentar relação direta com a temática e os objetivos da pesquisa. No Google Acadêmico, o descritor "Projetos sociais esportivos" apresentou cerca de 16.800 resultados, dos quais 2 estudos foram selecionados. O descritor "Esporte e transformação social" teve retorno de aproximadamente 17.000 resultados, sendo 2 incluídos na pesquisa. O descritor "Esporte e cidadania" apresentou em torno de 16.000 resultados, dos quais 1 estudo foi selecionado. Por fim, o descritor "Projetos sociais e juventude" apresentou aproximadamente 16.900 resultados, sendo 1 estudo incluído.

Após análise, os estudos encontrados foram organizados nas categorias anteriormente identificadas como exposto no Quadro 1. É importante salientar que alguns estudos aparecem em mais de uma categoria temática, devido a correlação entre os diferentes impactos sociais promovidos pelas iniciativas esportivas analisadas.

Quadro 1 – Categorias e estudos analisados

Categoria	Estudos
O esporte como instrumento de inclusão social Formação cidadã e desenvolvimento de valores	Freitas et al. (2023); Perovano-Camargo et al. (2022); Avelino e Varotto (2025); Assis, Tavares e Oliveira (2025); Tostes et al. (2022)
Autonomia, identidade e pertencimento	Feiten, Schaab e Sanfelice (2025); Avelino e Varotto (2025)
Promoção da saúde física e mental	Grangeiro et al. (2022)
Esporte, políticas públicas e transformação social	Silva et al. (2023); Freitas et al. (2023); Cruz e Oliveira (2024)
Limitações e desafios dos projetos sociais esportivos	Perovano-Camargo et al. (2022); Ignácio, Myskiw e Boehl (2022)
O futebol como ferramenta de transformação social	Avelino e Varotto (2025); Ignácio, Myskiw e Boehl (2022); Silva (2022)

Fonte: Autoria própria (2026)

A análise desses estudos foi sistematizada considerando o objetivo desse artigo que buscou identificar as principais contribuições sociais promovidas pelo esporte, compreender o papel do futebol como ferramenta de inclusão e formação cidadã, além de discutir os desafios estruturais e políticos enfrentados pelas iniciativas socioesportivas.

O ESPORTE COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL

Os artigos científicos analisados revelam que o esporte tem sido amplamente utilizado como meio de inclusão social, principalmente em comunidades carentes. Dos estudos analisados, 3 artigos apresentaram discussões relacionadas à inclusão social por meio do esporte, a saber

Freitas et al. (2023), Perovano-Camargo et al. (2022) e Avelino e Varotto (2025).

Freitas et al. (2023), evidenciam que os projetos sociais esportivos constituem importantes espaços de convivência, participação social e desenvolvimento humano. Para muitos atletas, principalmente em situação de vulnerabilidade social, o esporte é uma grande oportunidade de vivenciar experiências únicas. O prazer a jogar o futebol e ser reconhecido pela comunidade, pode criar no jovem um grande sentimento de valorização e importância, o que acaba contribuindo para que esses integrantes do projeto social se sintam parte de algo maior.

Sobre a mesma ótica, Perovano-Camargo et al. (2022) ressaltam que os projetos fornecem experiências que ampliam horizontes, além de trazer oportunidades para jovens em situação de vulnerabilidade, funcionando como um refúgio para as limitações impostas pela sua realidade. Esses resultados dialogam com as ideias apresentadas por Ramadan (1997) e Souza (2009) na introdução do estudo, ao destacarem que o futebol e o desporto como ambiente de sociabilidade, integração social e construção de identidade em contextos de vulnerabilidade social.

Além disso, iniciativas como o Fútbol Callejero reforçam essa ótica ao priorizar a participação coletiva, o diálogo e o respeito, e deixando a competição em segundo plano para focar em transformação social (Avelino; Varotto, 2025). Sob essa ótica Avelino e Varotto (2025) destacam a importância das relações construídas no ambiente esportivo para o fortalecimento do engajamento e da permanência dos participantes nas iniciativas sociais.

Essas apreensões se aproximam das ideias apresentada por Paulo Freire (2003) ao enfatizar a ideia de que o esporte como prática educativa tem a capacidade de promover conscientização, pertencimento e formação cidadã. Dessa forma o esporte atua não só como prática corporal, mas também como uma forma de integração social e fortalecimento do sentimento de pertencimento.

FORMAÇÃO CIDADÃ E DESENVOLVIMENTO DE VALORES

Os estudos de Assis, Tavares e Oliveira (2025) e Tostes et al. (2022) fundamentam esta categoria ao discutirem o esporte como ferramenta de formação cidadã e desenvolvimento de valores sociais. Assis et al. (2025) traz em seu estudo “Brincando com o Esporte” que a junção entre o esporte e a educação favorece o desenvolvimento integral das crianças, promovendo conhecimentos que são além do desenvolvimento físico. Esses achados vão ao encontro com as discussões apresentadas por Paulo Freire (2003) previamente apresentada no estudo, ao defender que o esporte com prática educativa para conscientização, autonomia e formação cidadã.

De forma semelhante, Tostes et al. (2022) evidenciam a capoeira, como prática educativa, que possibilita a formação cidadã através de participações frequentes das crianças nas intervenções pedagógicas.

Valladão et al. (2019), traz essa mesma perspectiva, ao reforçar que compreendem o esporte como ferramenta de integração social e desenvolvimento de valores éticos. Dessa forma, a prática esportiva se consolida como um ambiente formativo que exerce contribuição direta para formação de sujeitos mais críticos e ativos.

Os achados encontrados ainda dialogam com Paulo Freire (2003), ao destacar que as práticas educativas devem contribuir para a formação de indivíduos críticos e participativos. Nessa perspectiva, o esporte não se limita ao ensino de gestos técnicos ou ao alcance de resultados competitivos, mas passa a atuar como espaço de aprendizagem social e construção de valores. Da mesma forma, Silva (2022) afirma que os projetos sociais esportivos podem favorecer o fortalecimento da cidadania e da autoestima dos participantes, ampliando suas possibilidades de participação social.

AUTONOMIA, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO

As discussões apresentadas por Feiten, Schaab e Sanfelice (2025), juntamente com Avelino e Varotto (2025), contribuíram para compreensão da autonomia, identidade e pertencimento promovidos pelo esporte. Feiten, Schaab e Sanfelice (2025) apontam que o esporte no contexto paralímpico tende a favorecer a aceitação pessoal, o aumento da autoestima e ampliações de relações sociais promovendo dessa forma um reconhecimento e valorização dos indivíduos. Esses resultados dialogam com as discussões apresentadas por Souza (2009), ao entender o futebol como uma peça importante para a construção de identidade e transformação social em territórios marcados pela desigualdade.

Além disso o sentimento de pertencimento sempre aparece presente como principal elemento nas iniciativas sociais, Avelino e Varotto (2025) destacam que o envolvimento em práticas como o Fútbol Callejero contribui diretamente para os jovens refletirem sobre suas trajetórias de vida, fortalecendo interações sociais e expandindo a percepção de pertencimento ao grupo e a comunidade. Essa ótica também se aproxima das ideias de Paulo Freire (2003), ao sustentar a ideia de que as práticas sociais são capazes de promover consciência coletiva, participação social e fortalecimento dos vínculos comunitários.

Nessa perspectiva, Souza (2009) destaca que o futebol ultrapassa a dimensão esportiva e assume uma função de grande importância na construção de identidades individuais e coletivas. Da mesma forma, Paulo Freire (2003) defende que as práticas sociais devem possibilitar aos indivíduos reconhecerem-se como participantes ativos da sociedade. Assim, os resultados apresentados por Feiten, Schaab e Sanfelice (2025) e por Avelino e Varotto (2025) reforçam que o esporte favorece não apenas o desenvolvimento físico, mas também a construção da autoestima, da autonomia e do sentimento de pertencimento social.

PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL

A promoção da saúde física e mental foi discutida no estudo desenvolvido por Grangeiro et al. (2022) que traz à tona que, mesmo em situações complexas, como a pandemia de COVID-19, o teleatendimento esportivo contribuiu para a melhoria do humor, da autonomia e da qualidade de vida de crianças e adolescentes com deficiência física. Os resultados encontrados dialogam com as discussões apresentadas por Gesat (2021), que identifica a saúde como um dos fatores associados à participação de crianças e adolescentes em projetos esportivos. Nesse sentido, os achados de Grangeiro et al. (2022) reforçam que os desportos podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida, da autonomia e do bem-estar dos participantes, evidenciando a relevância do esporte para a promoção da saúde integral.

ESPORTE, POLÍTICAS PÚBLICAS E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Os estudos de Silva et al. (2023), Freitas et al. (2023) e Cruz e Oliveira (2024) contribuíram para as discussões relacionadas às políticas públicas, desenvolvimento social e sustentabilidade no esporte. Silva et al. (2023), ao analisar o programa segundo tempo, destacam que a atuação do governo é de grande importância para a democratização do acesso ao esporte para os jovens e crianças carentes e para a sua formação cidadã. Os resultados reforçam o ponto de vista apresentado por Bosenbecker (2024), ao trazer à tona que a ausência de políticas públicas esportivas tem impacto negativo para o desenvolvimento social além de limitar o alcance de projetos com caráter educativo.

Sobre essa mesma ótica, Freitas et al. (2023) evidenciam que iniciativas sociais desportivas estão inteiramente inseridas em um contexto mais amplo de desenvolvimento social, podendo contribuir diretamente para a diminuição de desigualdades sociais. Esses resultados vão ao encontro com as ideias apresentados por Silva (2022), que destaca a função dos projetos esportivos no fortalecimento da cidadania, da autoestima e das oportunidades oferecidas a populações em situação de vulnerabilidade social. Em outra perspectiva, Cruz e Oliveira (2024) apontam que a prática esportiva também pode ser desenvolvida em conjunto com a sustentabilidade ampliando o seu papel como um agente de transformação social.

Essa discussão dialoga diretamente com a Constituição Federal de 1988, que reconhece a prática esportiva como um direito social, e com Bosenbecker (2024), ao defender que a democratização do acesso às práticas esportivas depende de ações governamentais contínuas. Dessa forma, os resultados encontrados evidenciam que os projetos sociais esportivos não devem ser compreendidos apenas como ações isoladas da sociedade civil, mas como parte de uma estratégia mais ampla de desenvolvimento social e garantia de direitos.

LIMITAÇÕES E DESAFIOS DOS PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS

As limitações estruturais e os desafios enfrentados pelos projetos sociais esportivos foram discutidos por Perovano-Camargo et al. (2022) e Ignácio, Myskiw e Boehl (2022). Perovano-Camargo et al. (2022) trazem à tona que é preciso uma maior sistematização na avaliação dos projetos, bem como um aperfeiçoamento de suas metodologias. Outros autores como Silva (2022) e Bosenbecker (2024), destacam que muitos projetos esportivos sociais enfrentam dificuldades relacionadas à ausência de apoio financeiro, estrutural e governamental.

Além disso Ignácio, Myskiw e Boehl (2022) problematizam a ideia de que a prática esportiva sozinha seria incapaz de resolver problemas sociais complexos como o envolvimento de crianças e jovens com o mundo das drogas. Os estudos contribuem para o entendimento de que as iniciativas sociais esportivas são uma grande ferramenta na formação cidadã e no fortalecimento de vínculos comunitários. Além disso, os eventos esportivos provenientes dessas iniciativas exercem papel relevante como forma de entretenimento, valorização cultural e fomento à economia local. Tais eventos movimentam a comunidade não apenas no aspecto esportivo, mas também no comércio local, contribuindo para o desenvolvimento da região.

Encontramos evidências de que o esporte é uma grande potência transformadora, porém depende de fatores como planejamento pedagógico e continuidade de ações além de articulações com outras políticas sociais o esporte não deve ser visto como a única solução para problemas estruturais. Os resultados encontrados demonstram que o desporto não deve ser compreendido como solução única para problemas estruturais, mas sim como uma importante ferramenta de apoio à inclusão, formação cidadã e transformação social.

O FUTEBOL COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Os estudos de Avelino e Varotto (2025), Silva (2022) e Ignácio, Myskiw e Boehl (2022) evidenciam a relevância do futebol como instrumento de inclusão social, desenvolvimento humano e fortalecimento dos vínculos comunitários.

Os resultados encontrados demonstram que o futebol ocupa uma posição importante entre as práticas esportivas desenvolvidas em projetos sociais, favorecendo a participação de crianças e adolescentes em atividades educativas, recreativas e formativas. Silva (2022), ao estudar a Escolinha Leia Sambatuck, demonstrou que iniciativas esportivas voltadas para populações vulneráveis contribuem para o fortalecimento da autoestima, construção de projetos de vida e ampliação do acesso à cidadania. Esse tipo de projeto social que atua diretamente na formação humana e não foca apenas no desenvolvimento de habilidades esportivas tem sido de grande importância para o desenvolvimento da comunidade local. Ainda assim Silva (2022) mostra que a escolinha analisada em sua pesquisa depende

exclusivamente da dedicação do idealizador, carecendo de apoio financeiro, material e político.

Isso corrobora com o estudo de Gesat (2021) quando aponta que fatores como diversão, saúde, competitividade e convivência social estão entre os principais elementos que motivam crianças e adolescentes a permanecerem em projetos sociais de futebol. Esses resultados vão ao encontro com as discussões apresentadas por Magill (1984) e Escarti e Cervelló (1994), ao demonstrarem que a motivação está diretamente relacionada às experiências vivenciadas pelos sujeitos e ao ambiente social em que estão inseridos.

Além disso, Valladão et al. (2019) destacam que o futebol, quando articulado a ações educativas, favorece o desenvolvimento de valores éticos, da cooperação e do respeito às diferenças. Essa perspectiva aproxima-se das reflexões de Paulo Freire (2003), ao compreender o esporte como uma prática educativa capaz de contribuir para a formação crítica e social dos indivíduos.

Os resultados também reforçam as discussões apresentadas por Ramadan (1997) e Souza (2009) que reconhecem o futebol como um símbolo importante da cultura brasileira e como espaço de construção de identidades, pertencimento e sociabilidade. Dessa forma, os estudos analisados evidenciam que o futebol ultrapassa a barreira da competição e assume papel relevante na promoção da inclusão social, da cidadania e da transformação social em comunidades socialmente vulneráveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender, através da literatura científica analisada, que as iniciativas sociais esportivas exercem um papel de extrema relevância na transformação social de crianças e adolescentes em contextos de vulnerabilidade social. Os estudos destacam que o desporto, em especial o futebol, contribui diretamente para a inclusão social, fortalecimento de vínculos comunitários, desenvolvimento da cidadania, promoção de valores sociais e ampliação das perspectivas de vida dos jovens participantes.

Além disso, observou-se que o esporte, quando associados a princípios educativos e ações pedagógicas, quebram a barreira da competição e passam a atuar como ferramenta de acolhimento, pertencimento social e desenvolvimento humano. Por outro lado, também foram identificadas grandes barreiras como a ausência de investimento, limitação estrutural, a fragilidade das políticas públicas voltadas ao esporte social, que geralmente são mal geridas, o que acaba limitando a continuidade e ampliação desses projetos sociais.

Os resultados confirmam as discussões apresentadas ao longo do estudo, evidenciando a prática esportiva como ferramenta de grande importância para inclusão e desenvolvimento social. Além disso, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem as discussões sobre os impactos dos

projetos esportivos em diferentes contextos sociais, como comunidades rurais, quilombolas, indígenas, bem como analisem como acontecem a distribuição de recursos econômicos partindo do poder público para essa instituições, além de investigarem a efetividade das políticas públicas voltadas ao esporte social.

Recomenda-se que futuras pesquisas investiguem os impactos dessas iniciativas em diferentes realidades sociais e territoriais, contribuindo para a ampliação do conhecimento científico e para aperfeiçoamento de políticas públicas voltadas ao esporte como instrumento de transformação social.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Francisco Erisson Silva de; TAVARES, Gabriela Cruz; OLIVEIRA, Ivens Levy Alves da Silva. Educação e transformação social por meio do esporte: experiências do projeto “Brincando com o Esporte. **Revista Conexão Educação: Diálogos e Práticas**, v. 2, n. 1, 2025. Disponível em: <https://ojs.centrounimb.edu.br/index.php/revista-conexao-educacao-dialogo/article/view/100>. Acesso em 26 maio 2026.

AVELINO, Beatriz Fernanda de Oliveira; VAROTTO, Nathan Raphael. A influência da metodologia do Fútbol Callejero na vida de ex-educandos/as de um projeto social. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 47, e20250029, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/YGBn5FvW4NZmYYMsD5wPcDQ/?lang=pt>. Acesso em: 26 maio 2026.

BOSENBECKER, Sophia Lopes. **Educação e futebol: um embate onde todos perdem**. Revista Thema, v. 23, n. especial, p. 1-14, 2024. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/educacao_bosenbecker.pdf. Acesso em: 26 maio 2026.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_01_-_Sociologia_Crtica_do_Esporte_-_Valter_Bracht.pdf. Acesso em: 31 maio 2026.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 maio 2026.

CRUZ, Tania Regina de Oliveira da; OLIVEIRA, Maria Clementina de. A sustentabilidade no mundo do esporte como transformação social. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 2, p. 1-18, 2024. Disponível em:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3374>. Acesso em: 26 maio 2026.

ESCARTI, Amparo; CERVELLÓ, Eduardo. **La motivación en la actividad física y el deporte**. Valencia: Universitat de València, 1994.

FEITEN, Gabriel; SCHAAB, Diego Matheus; SANFELICE, Gustavo Roesse. Entre conquistas e obstáculos: a prática esportiva e os desafios vivenciados por atletas paralímpicos brasileiros. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 43, n. 1, p. 1-15, 2025. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/apl/v43n1/2145-4515-apl-43-01-a11954.pdf>. Acesso em: 26 maio 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREITAS, Gustavo da Silva *et al.* Projetos sociais esportivos: uma revisão de literatura integrativa sobre temas, locais, referenciais, modalidades e desenvolvimento. **Cadernos de Educação**, n. 67, e023040, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/download/25618/18986/>. Acesso em: 26 maio 2026.

GESAT, Rene Augusto Martins. Fatores motivacionais para a prática do futebol de campo: um estudo com crianças e jovens de um projeto social. 2021. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/240276?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 26 maio 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRANGEIRO, Patricia Moreno *et al.* Telehealth for children and adolescents with physical disabilities during the COVID-19 pandemic. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 30, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aob/a/4wPT5cVzY6SKYm6J3qq9S8j/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 maio 2026.

IGNÁCIO, Mauro Castro; MYSKIW, Mauro; BOEHL, Walter Reyes. Esporte, drogas e juventude: eixos norteadores da produção acadêmica. **Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 25, n. 4, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/download/44484/36463/151854>. Acesso em: 26 maio 2026.

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.

MELO, Victor Andrade de; PERES, Fabio de Faria. **O corpo da nação: ensaios em história da educação física e do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Faperj/7Letras, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEROVANO-CAMARGO, Leonardo *et al.* Revisão sobre projetos sociais esportivos no Brasil: atualização de revisão, metanálise qualitativa e percepção de lacuna de pesquisa. **Retos**, n. 46, p. 24-35, 2022. Disponível em: <https://revistaretos.org/index.php/retos/article/view/91091>. Acesso em: 26 maio 2026.

RAMADAN, Marcelo. **Futebol, cultura e sociedade**. São Paulo: Autores Associados, 1997.

SILVA, Dirceu Santos *et al.* Programa Segundo Tempo: uma revisão sistemática da principal política pública de esporte educacional no Brasil. **Movimento**, v. 29, 2023. Disponível em: <https://revistaretos.org/index.php/retos/article/download/91091/68993>. Acesso em: 26 maio 2026.

SILVA, Francisco Andrade da. Uma história da Escolinha Leila Sambatuck Futebol Clube: futebol e inclusão social em Cajazeiras no final do século XX. 2022. 40 f. **Monografia** (Licenciatura em História) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, Cajazeiras, 2022. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/27112>. Acesso em: 26 maio 2026.

SOUZA, José Marcelo de. **Futebol e sociedade: linguagem, identidade e transformação social**. São Paulo: Cortez, 2009.

TOSTES, Luiza Fraga *et al.* A cidadania reclamada nas mediações pedagógicas da capoeira com crianças em situação de acolhimento social. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, e008222, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/hzpfqsqBMfJPkDCHfKrvCQbm/?lang=pt>. Acesso em: 26 maio 2026.

VALLADÃO, Letícia dos Santos *et al.* O esporte como instrumento de transformação social: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 22, n. 1, p. 44-52, 2019. Disponível em: <https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/721>. Acesso em: 26 maio 2026.